

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

JOSIANE DE SOUZA PAIVA

TÍTULO: APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA PROMOÇÃO DA
FORMAÇÃO INTEGRAL

Juiz de Fora
2018

JOSIANE DE SOUZA PAIVA

**TÍTULO: APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA PROMOÇÃO DA
FORMAÇÃO INTEGRAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Cléber Portal

Juiz de Fora

2018

TÍTULO: APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Josiane de Souza Paiva*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como forma de colaborar com a aprendizagem integral, contribuindo com a (re)construção dos espaços escolares e de aprendizagens. A análise se dá a partir das reflexões sobre desenvolvimento infantil, afetividade, socialização e aprendizagem socioemocional. Os principais referenciais para a reflexão desses temas são Vygotsky, Wallon e Goleman. Além disso, buscar-se-á compreender a importância da família e da escola no processo de desenvolvimento socioemocional do indivíduo, partindo do princípio de que aprender envolve não só os aspectos cognitivos mas também emocionais e sociais. O objetivo da experiência é analisar como os estudantes lidam com as suas emoções. O estudo busca a compreensão das interrelações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Optou-se por realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto. Assim, após uma reflexão teórica acerca dos temas, foi planejada e executada uma atividade interdisciplinar entre Música e Educação Física, trabalhando ritmo e movimento. Observou-se que toda ação que promova a relação entre as crianças e que oportunize a partilha dos seus sentimentos é favorável ao seu desenvolvimento emocional.

Palavras-chave: Afetividade. Socialização. Emoção.

Abstract: This article aims to deepen the study on the development of social-emotional skills as a way to collaborate with integral learning, contributing to the (re)construction of school spaces and learning itself. The analysis is based on the reflections concerning child development, affectivity, socialization and social-emotional learning. The main authors for the reflection of these themes are Vygotsky, Wallon and Goleman. In addition, we will try to understand the importance of the family and the school in the process of social-emotional development of the individual. Assuming that learning involves not only cognitive but also emotional and social aspects, the purpose of the experiment is to analyze how students deal with their emotions. The study seeks to understand the interrelations between the development of social-emotional skills and the teaching and learning process. A bibliographic review was chosen to carry out on the proposed theme. Thus, after a theoretical reflection on the themes, an interdisciplinary activity was planned and executed using tools of Music and Physical Education lessons, in which rhythm and movement were worked. It was observed that any action that promotes the relations between the children and that gives them the opportunity to share their feelings is favorable to their emotional development.

Keywords: Affectivity. Socialization. Emotion.

* Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI vêm sendo marcadas por um processo cada vez mais acelerado de mudanças na sociedade, implicando alterações nas relações entre as pessoas e na infância das crianças. O desenvolvimento e o acesso às tecnologias digitais está cada vez maior. Podemos observar a nova geração interagindo com os dispositivos móveis com propriedade.

A escola, por sua vez, tem o desafio de educar crianças e jovens que já nasceram nesse universo digital. Porém, percebemos, ainda, que as metodologias utilizadas por esta instituição continuam baseadas nos princípios de educação do século passado. Garantir a aprendizagem integral exige da escola, hoje, a compreensão de que o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do conhecimento, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades, conforme aponta o Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus - PEC, 2016.

Dessa forma, é importante preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios da sociedade atual, investir no desenvolvimento de habilidades que favoreçam os processos de informações, as tomadas de decisões, o trabalho em equipe, a formulação e a resolução de problemas e, principalmente, que os ajudem a lidar com as emoções.

Somos movidos pela busca do desenvolvimento e do conhecimento. No entanto, a questão que se apresenta no meio acadêmico é a necessidade de olhar o ser humano na sua totalidade. Integrar é "tornar inteiro, completar", é re-unir (unir de novo) o que na realidade nunca foi separado, foi apenas pensado em separado. É preciso resgatar a unicidade do ser humano.

Compreender que não apenas a cognição está presente nos espaços de aprendizagem, mas as emoções que também fazem partes dos sujeitos. Os estudantes, professores e comunidade que frequentam estes espaços estabelecem vínculos uns com os outros, com os objetos do conhecimento, com o mundo. Todos nós rimos, choramos, sofremos, nos encantamos, desejamos, fantasiemos, sentimos. Somos seres que nos afetamos e somos afetados, nos relacionamos.

O presente artigo tem como objetivo aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como forma de colaborar com a aprendizagem integral, contribuindo com a (re)construção dos espaços escolares e de aprendizagens

A ação educativa que converge para a formação da pessoa toda deve buscar o reconhecimento das potencialidades do indivíduo e garantir o desenvolvimento das dimensões afetivas, espirituais éticas, estéticas, cognitivas, comunicativas, corporais e sociopolíticas, como aponta o PEC.

Diante do cenário da sociedade atual, é preciso transformar a escola em um espaço que olhe o aluno em sua integralidade. Contudo, nenhuma mudança acontecerá se os professores não tiverem o suporte necessário para assumir o papel de condutores desse processo. A maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Pensar e promover mudanças exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades.

Com o intuito de sustentar reflexões acerca do desenvolvimento integral dos alunos, o presente estudo se pauta em referenciais teóricos que podem servir como inspiração e pontos de partida para a compreensão da educação nos dias atuais. Partindo do princípio que aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo busca a compreensão das interrelações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como as habilidades podem contribuir com a melhoria do desenvolvimento do ser humano nos possibilita traçar caminhos que promovam o crescimento, o aprimoramento e a consolidação de uma educação de qualidade.

O processo de ensino e de aprendizagem pode ser analisado à luz das contribuições teóricas dos principais autores interacionistas - Vygotsky e Wallon. Além disso, buscar-se-á explorar caminhos concretos para que a escola possa promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

2 A FAMÍLIA E A ESCOLA

A família e a escola são dois importantes contextos de interação e desenvolvimento da criança. Observa-se que há uma associação entre comportamentos na infância e características da família e/ou da escola.

Crianças que se desenvolvem em ambientes familiares que oferecem suporte às suas necessidades socioemocionais costumam se adaptar mais facilmente a novos contextos, demonstrando alta competência social e baixos níveis de problemas de comportamento (CAMPBELL et al., 2002; WHITTAKER et al., 2011). Por outro lado, crianças que se desenvolvem em contextos familiares cujos relacionamentos são conflituosos ou instáveis, podem apresentar dificuldades na adaptação aos novos ambientes.

O mesmo acontece na escola. Nesses casos, um relacionamento saudável entre o professor e o aluno bem como um clima escolar apropriado podem contribuir para que a criança desenvolva habilidades importantes, que favoreçam a adaptação social em outras situações. O bom relacionamento na escola pode promover um suporte emocional para as crianças, contribuindo para o sucesso na escola e na vida. O indivíduo potencializa o seu desenvolvimento, sente-se feliz naquele contexto e se desenvolve.

Baseado na teoria do apego, difundida, principalmente, pelo psiquiatra e psicanalista John Bowlby, os relacionamentos positivos com adultos, fora do contexto familiar, podem atuar como fatores de proteção para crianças com relacionamentos familiares negativos. As interações positivas com os adultos contribuem para a reorganização mental e emocional da criança. (SABOL & PIANT 2012).

Observa-se, no cotidiano da escola, que os estudantes tendem a se desenvolver mais e de maneira mais significativa com aqueles professores com os quais desenvolvem maior afetividade. Os professores que possuem dificuldades de estabelecer vínculos afetivos com seus alunos, em geral, não conseguem bons resultados no aspecto cognitivo ou comportamental. Isso acontece com crianças e adolescentes. O vínculo com a escola contribui para a diminuição dos problemas de conduta ao longo do tempo.

Sendo assim, observa-se a importância da família e da escola para o desenvolvimento socioemocional na infância e a necessidade de mais compreensão acerca da influência desses dois contextos para o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos.

2.1 Afetividade e socialização no processo de desenvolvimento da criança

Afetividade e socialização têm sido temas de estudos, quando se pensa em desenvolvimento de crianças. O ambiente escolar deve oferecer estímulos para que a criança se desenvolva socialmente e afetivamente.

Vygotsky e Wallon são considerados os grandes expoentes quando tratamos desses temas. Cada um sob suas perspectivas estudou como essas dimensões influenciam o desenvolvimento da criança. Wallon tem enfoque na afetividade, a qual será o motor para tudo. Já Vygotsky coloca o processo de socialização como central no desenvolvimento, mas de um ponto de vista histórico. Esses pensadores desenvolveram suas teorias sobre o desenvolvimento infantil partindo da mesma concepção de ser humano e de realidade. Ambos compreendem que a construção do ser humano se dá em um processo dialético e a concepção de sujeito pressupõe que a relação deste com a realidade é mediada, permitindo, assim, que ele seja transformado pela natureza e esta, por sua vez, seja transformada por ele. Assim, a mediação se processa pela utilização de instrumentos e significados que possibilitam, a partir das relações sociais, a transformação do meio e dos sujeitos.

A diferença entre esses dois pensadores consiste no que é considerada a principal mediação nessa relação: para Vygotsky é a linguagem, enquanto para Wallon é a emoção, considerada por ele uma linguagem anterior à própria linguagem, a primeira forma de comunicação (VIEIRA, 1996).

A concepção histórico-social do desenvolvimento humano permite compreender os processos de interação existentes entre pensamento e atividade humana. Segundo o autor, a vida social e a constante comunicação entre adultos e crianças despertam e intensificam o pensamento, permitindo assimilação de experiências entre as diferentes gerações.

Dessa forma, no ambiente escolar, são imprescindíveis as mediações realizadas pelo professor, a fim de mobilizar o grupo para as interações, haja vista que a construção do conhecimento se dá a partir da pluralidade, e que os sentidos e os significados estão sendo produzidos, questionados e redimensionados nas partilhas em sala de aula e nos outros espaços sociais e de aprendizagem. Para Wallon (1986, p. 250) “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades [...]”. Dessa forma, essa teoria nos ajuda a compreender o ambiente escolar como peça fundamental na relação do educador e do educando. A criança, que está inserida em um ambiente rico em estímulos, pode se desenvolver integralmente.

A teoria de Wallon pressupõe uma prática que atende às necessidades da criança nas dimensões afetiva, cognitiva e motora, promovendo, assim, o seu desenvolvimento em todos os níveis. A educação deve integrar à sua prática e aos seus objetivos duas dimensões: a social e a individual, atendendo, portanto, simultaneamente, à formação do indivíduo e da sociedade.

O processo de construção da pessoa passa pela expressão do eu. A escola desempenha um papel fundamental na formação da personalidade da criança, pois, além de aumentar o seu grupo de relacionamento, possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar. A criança que está inserida em diversos grupos, assume papéis diferentes, o que enriquece a formação de sua personalidade.

Durante o processo de desenvolvimento, a criança estabelece diferentes níveis de relações sociais que interferem na construção do campo afetivo. Daí a importância da afetividade no ambiente escolar. Quando o ser humano não está bem afetivamente toda sua ação como ser social é comprometida.” (ROSSINI, 2001, p.47). O educador precisa perceber que, dentro do processo educativo, há a necessidade de compreender o sujeito como pessoa completa e que as relações afetivas influenciam diretamente no aprendizado dos alunos. Wallon (1954, p. 288) relata que:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Para Wallon, assim como para Vygotsky, entre emoção e inteligência existe elaboração recíproca: as conquistas afetivas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e vice-versa. (DANTAS, 1992). O ser humano se constrói na relação com o outro.

3 A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SOCIOMOCIONAL

Peter Sange e Daniel Goleman (2015, p. 8) descrevem três conjuntos de habilidades essenciais para se “orientar em um mundo acelerado de distrações crescentes e envolvimento interpessoal ameaçado”. Denominam esses conjuntos de habilidades como foco triplo: foco em nós mesmos; empatia e a compreensão do mundo. Há, portanto, uma relação entre eles.

Favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais contribui para a otimização do controle cognitivo. Conseguir manter o foco, a estabilidade emocional, ter atenção é fundamental para que a inteligência não se disperse e não entre em armadilhas, como constatou Goleman, a partir do “teste do marshmallow”¹.

A vida em sociedade nos faz depender uns dos outros. Nesse caso, torna-se essencial desenvolver a empatia, que é a habilidade que nos coloca no lugar do outro, levando-nos a compreensão de como o outro se sente.

Goleman destaca três espécies de empatia que precisam ser desenvolvidas nos indivíduos. A primeira é a empatia cognitiva, que se refere ao modo como entendemos e como o outro pensa. A segunda empatia é a emocional, que nos leva à compreensão de como o outro sente. E a terceira e última perspectiva de empatia é a preocupação com o outro. De fato, essa última culmina na ação, a partir do entendimento de como o outro pensa ou sente. Seria a forma que encontramos de ajudá-lo.

A infância é um período importante para o desenvolvimento dessas habilidades, já que a psiquê do indivíduo está totalmente aberta e livre de

¹ O teste do marshmallow é um famoso experimento em psicologia sobre a importância do controle cognitivo. Foi realizado na Universidade Stanford, na década de 1970, por um psicólogo chamado Walter Mischel, com as crianças que frequentavam uma pré-escola no campus (GOLEMAN, 2015, p. 32).

preconceitos, Goleman defende que esse processo se desenvolva ao longo de toda a vida.

O foco externo dará para a criança a habilidade de perceber os sistemas e como eles se relacionam entre si, seja dentro da família, da escola, de uma empresa e do mundo como um todo. É muito mais do que levá-los a perceber o modo prático como as coisas funcionam, mas levá-los a compreender que não há uma resposta certa ou errada.

4 UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PEDAGOGIA INACIANA

A educação, a partir da Pedagogia Inaciana, tem como pressuposto a formação integral da pessoa, transcendendo a exclusividade da dimensão cognitiva, para desenvolver outros aspectos que buscam olhar todas as dimensões do ser humano. Não se contempla somente a capacidade de aprender novos conhecimentos. Também é necessário desenvolver alunos que tenham habilidades para se relacionar com os demais, consigo mesmo, e com Deus.

Com base no “Mapa de Aprendizajes para la Formación Integral”, da Companhia de Jesus, dentro da Dimensão Sócio Afetiva, elegemos o componente “Relação com os demais”. Este componente possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e disposição para estabelecer relações positivas, que ampliem e enriqueçam a sua perspectiva para compreender e ajudar os demais. Está diretamente ligada às ideias inacianas “Em tudo amar e servir” e “Homens e mulheres para os demais”.

Espera-se que, a partir dessa perspectiva, os alunos ampliem a compreensão sobre o outro – empatia - favorecendo o trabalho colaborativo, a comunicação assertiva e a atenção às necessidades dos demais.

De acordo com Klein (2016) a página web de “*Horitzó 2020*” descreve a necessidade e o objetivo de se propor uma mudança pedagógica nas instituições de ensino da Companhia de Jesus. É preciso (re)criar uma escola que possa desenvolver e implementar um novo modelo pedagógico, a *Ratio Studiorum* do século XXI, baseado nos princípios e valores da Pedagogia Inaciana e no diálogo permanente com os últimos avanços da pedagogia, da psicologia e das

neurociências. Dessa maneira, espera-se formar pessoas integrais, competentes, conscientes, compassivas, comprometidas, criativas e colaborativas, acompanhando-as e propondo-lhes experiências de fé e compromisso com os outros e para os outros.

Considerando esses pressupostos, foi proposta uma atividade interdisciplinar, entre Música e Educação Física, com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, que teve como objetivo observar como as crianças se relacionam diante dos desafios e, principalmente, como elas lidam com as suas emoções. A ideia foi unir ritmo e movimento em uma atividade que exigia cooperação entre os estudantes.

A atividade foi planejada pelos professores de Música e Educação Física. A proposta era realizar uma atividade em que os alunos, divididos em 4(quatro) grupos, precisariam passar a bola para os demais, seguindo o ritmo do Cajon (instrumento musical). O professor de Educação Física deu as orientações do jogo e o professor de música tocava o instrumento, demonstrando como e quando a bola deveria ser lançada. Realizamos a atividade com 2 turmas. A primeira turma demonstrou mais dificuldade em compreender a proposta. Segundo o relato dos professores, o fato de ser a primeira turma a realizar a atividade e os professores ainda estarem se adaptando à proposta, houve maior agitação entre as crianças, ao perceberem que alguns ajustes precisavam ser feitos no decorrer da atividade.

Após uma breve avaliação da atividade, analisando o que foi positivo e negativo, recebemos a segunda turma. Naquele momento, julgamos mais produtivo orientar como seria a formação dos grupos. Esse grupo conseguiu ouvir e executar a atividade com mais atenção.

Percebemos nas crianças grande dificuldade de desvincular a bola do esporte. Naquele contexto, a bola foi o objeto escolhido para ser lançado aos demais. Algumas crianças, em geral as mais competitivas e com mais aptidão esportiva, estavam dissociadas da atividade. Isso se deu pelo fato de estarem com um objeto em mãos, que remete a outros esportes praticados habitualmente.

Havia, por parte destes estudantes, dificuldade de exercitar a empatia. Jogavam a bola, sem atenção ao ritmo e à maneira como o colega a receberia. No entanto, percebemos a participação atenta de alunos que, frequentemente, se mostram mais passivos diante de atividades esportivas. Esses, por sua vez,

preocupavam-se com a forma de jogar a bola, tentando facilitar a recepção do colega.

Esses estudantes, embora tivessem pouca habilidade com a bola, superaram seus limites com atenção e cooperação. Esses que, em geral, apresentam dificuldades na socialização com os demais, passaram a criar, com a atividade, um contato visual e relacional mais significativo. Havia brilho nos olhos ao perceber que a bola chegou à mão do colega, o que os motivava a continuar na atividade.

Figura 2: Início da atividade – trabalhando o ritmo da bola



Fonte: Registrada pela autora

Observamos a dificuldade motora de alguns alunos que demonstram não ter consciência do próprio corpo. Outros apresentaram desenvoltura nas atividades, demonstrando aspectos bem avançados de coordenação motora e de ritmo.

Os estudantes que apresentam dificuldade comportamental também não conseguiram executar bem a atividade, pois exigia uma escuta atenta aos comandos.

Após a realização da atividade, foi proposto um momento de partilha da experiência. Quando perguntados sobre quais foram as dificuldades encontradas, grande parte dos estudantes relataram que tiveram dificuldades ao receber a bola. Quanto ao que foi mais fácil, relataram que era quicar a bola no ritmo produzido pelo professor no Cajon. A partilha dos sentimentos que permearam a atividade pode

ajudar a transformar os momentos de conflito em oportunidades de desenvolver competências emocionais.

Nesses momentos, a criança poderá, com a mediação do professor, nomear os seus sentimentos, aprendendo, assim, a lidar com eles e a exercitar a empatia. A capacidade de enxergar o outro é necessária para todos, e o indivíduo possui, desde muito cedo, essa capacidade, que deve ir se desenvolvendo ao longo da vida.

Figura 3: Partilha dos sentimentos



Fonte: Registrada pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pressuposto de desenvolvimento integral, à luz da Pedagogia Inaciana, parte do princípio da formação de homens e mulheres para o mundo contemporâneo, com a mente, o coração e as mãos impregnados de valores, habilidades e competências para contribuir para o mundo conforme Deus quer. A formação integral ajuda a integrar o conhecimento, o afeto, o sentido da vida, o carinho com as pessoas, tudo o que vai enriquecendo o nosso próprio projeto de vida, conforme aponta Klein (2016).

A última versão da Base Nacional Comum Curricular nos apresenta um respaldo para a compreensão da importância do desenvolvimento da aprendizagem socioemocional, quando aponta que:

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações. (BNCC – 3ª versão, p. 17)

Desse modo, aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, desenvolver conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções são competências que se contrapõem à concepção de conhecimento desinteressado e erudito, entendido como fim em si mesmo.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento da pessoa integralmente.

Na perspectiva da aprendizagem integral, a interdisciplinaridade tem um papel crucial, pois favorece a aproximação das dimensões cognitivas, socioemocionais e espiritual-religiosas. A partir da experiência proposta, unindo Música e Educação Física, e dos estudos realizados, reforça-se a necessidade de promover, no âmbito escolar, o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. Dessa forma, buscar-se-á desenvolver algumas das competências gerais que constam na Base Nacional Comum Curricular a qual aponta para a importância de exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. Além disso, ressalta que é preciso conhecer-se, apreciar-se e cuidar de si, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Percebemos, no decorrer da atividade proposta aos estudantes, uma estranheza ao ver juntos o professor de Música e o de Educação Física. Alguns questionaram sobre a relação entre as disciplinas e outros, ao ver a bola como objeto utilizado na atividade, associaram ao jogo. Concluímos que a surpresa de

alguns alunos quanto à proposta pode estar ligada à pouca frequência de aulas com essa dinâmica. No entanto, foi muito positivo observar a interação entre eles e a motivação da maioria em executar a atividade com qualidade. Essa observação reforça a importância de se propor atividades que valorizem o contato com o outro e a colaboração entre os pares.

Durante a atividade, observaram-se as reações que os estudantes tinham diante de situações inesperadas, como a bola não chegar com facilidade a sua mão ou não conseguir bater a bola no ritmo proposto pelo professor no Cajon. Alguns riam de si e dos colegas, enquanto outros demonstravam preocupação em acertar. Essas reações revelam como cada indivíduo lida com as suas emoções.

Além do momento de partilha no grupo, sobre como se sentiram naquele momento, foi solicitado aos alunos que escrevessem um breve relato, destacando os pontos positivos, as dificuldades encontradas e o sentimento que predominou na atividade. Em geral, ao refletir sobre esse sentimento, eles relataram que se sentiram felizes em participar e ressaltaram que seria interessante ter mais aulas nesse formato.

Ressalta-se a importância do momento da partilha, pois reconhece-se, nesse espaço, uma oportunidade para o professor, que está conduzindo a atividade, identificar, naquele momento, quem fala com mais tranquilidade das suas emoções e quem, ainda, não consegue fazer isso. Pode-se, a partir dessa partilha, trabalhar as próprias emoções, explicando para a criança o funcionamento delas. Nesse sentido, um instrumento que pode auxiliar a condução é a régua das emoções.

Por fim, essa atividade, é uma das inúmeras propostas que podem ser realizadas na escola. Toda ação que promova a relação entre as crianças e que oportunize a partilha dos seus sentimentos é favorável ao seu desenvolvimento emocional.

Os currículos das escolas tradicionais já não atendem às demandas complexas do século atual. A importância da aprendizagem socioemocional tem sido discutida, destacando as habilidades socioemocionais como grandes motores da boa convivência social. Uma escola que se preocupa com a aprendizagem integral dos seus estudantes deve assumir, com espaços adequados e com tempos necessários, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, F. A., Pungello, E. P., & Miller-Johnson, S. (2002). **The development of perceived scholastic competence and global self-worth** in African American adolescents from low-income families: The roles of family factors, early educational intervention, and academic experience. *Journal of Adolescent Research*, 17,277-302.

DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**. In: LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. _____. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole, 1990.

FONSECA, F. F., SENA, R. K. R., Santos, R. L. A., Dias, O. V., & Costa, S. M. (2013). **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. *Revista Paulista de Pediatria*, 31,258-264.

GARCIA, Sandra, ABED, Anita, SOARES, Tufi & RAMOS, Mozart. **O prazer de ensinar e de aprender: contribuições de uma metodologia no aprimoramento das práticas pedagógicas**. São Paulo: Mind Lab Brasil & INADE, 2013. Disponível em: www.mindlab.com.br acesso em 20 jul. 2018.

GOLEMAN, Daniel & SENGE, Peter. **O foco triplo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KLEIN, L. F. **Pedagogia Inaciana: inovações em marcha**. 2016. Disponível em: pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2936

MORIN, Edgar & LE MOIGNE. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. **A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 391-402, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 jul. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-01Pt.>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

RJE. **PEC – Projeto Educativo Comum.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva.** Petrópolis – RJ. Vozes. 2001.

SABOL, T. J., & PIANTA, R. C. (2012). **Recent trends on teacher-student relationship.** *Attachment & Human Development*, 14,213-231. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14616734.2012.672262>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

VÁSQUEZ S.J., Carlos. **Propuesta Educativa de La Compañía de Jesús.** Fundamentos Y Práctica. Colômbia: Editorial Kimpres nº 7, 2006.

VÁSQUEZ S.J., Carlos. **Propuesta Educativa de La Compañía de Jesús.** La Formación Integral y Sus Dimensiones. Colômbia: Editorial Kimpres nº 3, 2006.

VIEIRA, Laura Helena Chaves Nunes. Análise crítica do artigo “Desconstruindo o construtivismo pedagógico”, de Thomaz Tadeu da Silva. Concurso Público para Professor Assistente. Departamento de Psicologia – CFH/UFSC (mimeo), 1993. _____ . O desenvolvimento infantil na perspectiva do materialismo dialético. Florianópolis (mimeo), 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

HORIZONTE 2020. Fundação Jesuíta - Espanha. Disponível em: <http://h2020.fje.edu/es/>>. Acesso em: 20 jul 2018.

COLEGIO DEL SALVADOR. **Mapa de Aprendizajes para la Formación Integral**. Disponível em: www.flacsi.net/wp-content/.../04/4.-CANEXO1-MAFI-11-1.pdf>. Acesso em: 30 jul 2018.